

SE O PREFEITO EM EXERCÍCIO "RICARDINHO" USASSE UBS, TAMBÉM PEGARIA PAPEL HIGIÊNICO NA CAIXINHA?



■ Além da falta de profissionais, da ausência de medicamentos essenciais e das longas filas que não diminuíram, agora os usuários do sistema de saúde precisam enfrentar o constrangimento de racionar papel higiênico

■ Páginas 4 e 5

Procurador Geral da prefeitura recebeu R\$ 42,3 mil de salário no mês de fevereiro

PRETO NO BRANCO

CHEFES DE DIVISÃO E SUPERVISORES CUMPREM CARGA HORÁRIA REDUZIDA, CONTRARIANDO REGRAS DE GESTÃO

Nossa redação recebeu informações de que, em alguns setores da prefeitura, chefes de divisão e supervisores não estão, supostamente, cumprindo a carga horária de 40 horas semanais, mesmo ocupando cargos de gestão. De acordo com as normas do funcionalismo público, servidores efetivos com jornada de 30 horas semanais ou com direito legal a essa carga horária devem ter seu expediente ajustado para 40 horas ao assumirem funções de chefia ou supervisão. O descumprimento dessa regra pode configurar irregularidade administrativa, sujeitando os responsáveis a investigações por órgãos fiscalizadores e possíveis sanções. Estamos de olho!

REFLEXÃO:

A velha história do local de fala, não basta não ser racista, é preciso ser antirracista, não basta não ser misógino, é preciso não reproduzir cultura do machismo, aí a gente vê umas barbaridades, mulher defendendo cultura machista...

PATRIOTAS ANDAM NA CONTRAMÃO

Os bolsonaristas exaltam o patriotismo como uma de suas virtudes, mas o deixam de lado para apoiar um americano que esta mais interessado em apoiar o golpismo no Brasil. O mais curioso nesta história é os patriotas que se dizem brasileiros colocando nas costas bandeiras de Israel, Estados Unidos e até da Argentina. Que patriotismo estranho?



REFORMA ADMINISTRATIVA

Nos corredores da prefeitura de Foz se fala muito em mudanças drásticas até o último dia útil do mês de março. Estamos vivendo uma época de Big Broder iguaçuense, onde as redes sociais não estão perdoadando as pessoas públicas. Quem serão os escolhidos para o paredão de fuzilamento do general Silva e Luna?

COMO FICOU A RUA DO GRAU

Uma das principais promessas de campanha da Vereadora Valentina Rocha foi a criação da "Rua do Grau". E daí como ficou? Ou ficou para prometer na próxima campanha eleitoral?



ITAIPU E O "ORÇAMENTO DAS SOMBRAS"

A revelação do orçamento da usina de Itaipu para 2025 deixou todo mundo de cabelo em pé. Mais da metade dos 15,8 bilhões de reais aparece sob aquela rubrica mágica chamada "Outros", que, em bom português, significa: ninguém sabe, ninguém viu. Uma verdadeira caixa-preta que, por ser entidade binacional, não responde ao Tribunal de Contas da União (TCU) e nem a qualquer outro órgão fiscalizador brasileiro. Em vez de aliviar o bolso do consumidor e baixar a conta de luz, o dinheiro se esconde nas frestas da burocracia e some sem vestígios. Itaipu vai, assim, se consolidando como a "Casa da Mãe Joana Hidrelétrica", onde o fluxo é livre, mas a transparência, nem tanto. Da lavra do Jornalista Caio Gottlieb

Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da E Alliana - ME
CNPJ 37.189.127/0001-00

Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR
jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel
Impressão: Grafimorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

NEPOTISMO?

POLÍTICA

Vereador Sidnei Prestes pode ter cometido prevaricação ao não impedir nepotismo

Além da denúncia de suposto nepotismo, surge agora a suspeita de prevaricação, já que Sidnei Prestes, advogado e mestre em direito, teria permanecido inerte diante de um ato claramente irregular

Enrique Alliana - Jornalista
Foto: Reprodução

A polêmica envolvendo a nomeação da sogra do vereador Sidnei Prestes (Mobiliza) para um cargo comissionado na Fundação Cultural de Foz do Iguaçu ganhou um novo capítulo. Além da denúncia de suposto nepotismo, surge agora a suspeita de prevaricação, já que Sidnei Prestes, advogado e mestre em direito, teria permanecido inerte diante de um ato claramente irregular.

A nomeação de Ana Rita Varella Dotto, sogra do vereador, ocorreu no dia 8 de janeiro de 2025, conforme o Portaria N° 80393, publicada na página 37 do Diário Oficial do Município, Edição n° 5.135 de 9 de janeiro de 2025, para o cargo de Diretora de Projetos e Captação de Recursos Culturais, subordinada a Fundação Cultural de Foz do Iguaçu.

O fato é que a exoneração do cargo em provimento em comissão só aconteceu no dia 10 de março de 2025, após a denúncia ser veiculada na imprensa de que sogra é considerada parente de 1° grau por afinidade.

Diante da repercussão, Sidnei Prestes divulgou uma "nota oficial" negando que tenha indicado a sogra e classificando a denúncia como uma tentativa de "denegrir" sua imagem. Ele ainda solicitou "retratação pública" dos veículos que divulgaram o caso.

Prevaricação: O Vereador se omitiu deliberadamente?

O crime de "prevaricação" está previsto no artigo 319 do Código Penal e ocorre quan-



do um agente público deixa de praticar um ato de ofício ou age contra a lei para favorecer interesse próprio ou de terceiros.

Para que Sidnei Prestes seja responsabilizado, basta comprovar que:

1° - Ele sabia que a nomeação da sogra era ilegal (o que é evidente, dado seu conhecimento jurídico).

2° - Ele tinha o dever moral e legal de questionar ou impedir o ato.

3° - Ele não tomou nenhuma atitude para corrigir a irregularidade antes da denúncia pública.

Se for demonstrado que o vereador tinha ciência do fato e deliberadamente permitiu que a sogra ficasse no cargo por dois meses, ele pode responder criminalmente.

A negativa de Sidnei Prestes e o pedido de retratação

Em sua nota, Sidnei Pres-

tes afirmou que não indicou a sogra para o cargo e que a nomeação foi uma decisão exclusiva do Executivo. No entanto, a legislação sobre nepotismo não exige prova direta de indicação. O simples fato de um parente de um agente político ocupar um cargo comissionado já configura a irregularidade, conforme a Súmula Vinculante n° 13 do STF.

Além disso, se ele realmente não teve nenhuma participação na nomeação, por que permaneceu calado durante dois meses? O pedido de retratação pode ser visto como uma tentativa de desviar o foco da possível omissão.

Consequências possíveis para o vereador

Se for comprovado que Sidnei Prestes tinha conhecimento do nepotismo e não agiu para impedir ou corrigir a irregularidade, ele pode enfrentar:

■ 1° - Ação por improbidade administrativa, com risco de perda do mandato e

inelegibilidade.

■ 2° - Processo por prevaricação, com pena de até um ano de detenção e multa.

■ 3° - Quebra de decoro parlamentar, podendo levar à cassação do mandato pela Câmara de Vereadores.

Prefeitura e o tratamento diferenciado

A Prefeitura de Foz do Iguaçu afirmou, em nota, que tomou providências assim que soube do caso, mas a demora de dois meses levanta dúvidas sobre o compromisso com a moralidade.

Curiosamente, no dia 1° de janeiro de 2025, a prefeitura nomeou e, no dia seguinte, exonerou a esposa do vereador Soldado Fruet por ser

considerado nepotismo. Por que a mesma rapidez não foi aplicada no caso da sogra de Sidnei Prestes?

O caso de Sidnei Prestes não se limita a nepotismo: há fortes indícios de prevaricação e omissão dolosa. Seu pedido de retratação não muda o fato de que ele poderia ter evitado o escândalo se tivesse agido dentro da legalidade.

Agora, cabe ao Ministério Público e a Câmara de Vereadores decidir se o parlamentar deve responder formalmente por suas ações, ou pela falta delas.

Nas redes sociais, surgiram diversos memes sobre o assunto. Uma delas "É só falar que não sabia e que alguém decidiu por ele!!!"

Se o prefeito em exercício Ricardo Nascimento usasse UBS, também pegaria papel higiênico na caixinha?

Além da falta de profissionais, da ausência de medicamentos essenciais e das longas filas que não diminuíram, agora os usuários do sistema de saúde precisam enfrentar o constrangimento de racionar papel higiênico

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A cena é desoladora: uma caixa de papelão na porta de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Foz do Iguaçu, contendo pequenos pedaços de papel higiênico para quem precisar usar o banheiro. O relato, publicado pelo cidadão Cesar Muniz em suas redes sociais, escancara uma realidade vergonhosa da saúde pública local.

Além da falta de profissionais, da ausência de medicamentos essenciais e das longas filas que não diminuíram, agora os usuários do sistema de saúde precisam enfrentar o constrangimento de racionar papel higiênico em um ambiente que deveria oferecer o mínimo de dignidade.

A denúncia gerou grande repercussão e levanta uma questão essencial: se a situação fosse a mesma nos gabinetes do prefeito e dos vereadores, haveria indignação? Se, ao invés de um banheiro bem equipado e abastecido, houvesse uma caixa de papelão na porta do gabinete municipal, onde servidores e visitantes tivessem que pegar seu "pedacinho" de papel antes de usar o sanitário, a administração permaneceria inerte?

Este episódio não é apenas um retrato da precariedade dos serviços públicos, mas também um teste para a sensibilidade da gestão municipal.



A população espera respostas, mas, acima de tudo, soluções concretas. A dignidade dos cidadãos começa nos detalhes, e se até o básico está em falta, como esperar avanços na saúde?

A realidade escancarada na publicação de Muniz é um chamado à reflexão - e à ação. Resta saber se a gestão municipal ouvirá o clamor popular ou se essa história será apenas mais uma cena triste do descaso com a saúde pública.

Lembrando que o Secretário de Saúde de Foz do Iguaçu é o enfermeiro Fabio de Mello, é doutor em Saúde Coletiva pela Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e possui especializações em Gestão em Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em Políticas de Saúde pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Foi presidente do Conselho dos Secretários de Saúde do Estado do Paraná. O Dr. Fabio de Mello, além de sua sólida formação acadêmica, traz uma vasta experiência em gestão pública, com passagem por dois mandatos consecutivos como Secretário Municipal de Saúde de Santa Terezinha. E ago-

ra? Como fica a sua gestão em Foz do Iguaçu? Com papel higiênico nas portas das Unidades de Saúde? A que pontos chegamos?

Cadê os fiscais do povo

Para quem não sabe, os fiscais do povo são aqueles vereadores eleitos, que já receberam vários salários e até agora nada.

"Ainda Estou Aqui"

Quem viu o filme "Ainda estou aqui", que precisou passar por décadas para ser ovacionado pelo mundo é nada mais que um psicodrama público. Será que a Saúde de Foz

do Iguaçu, se enquadra em um psicodrama da atualidade.

A tristeza da saúde se repete

No desgoverno Reni Pereira, considerado por alguns como o pior prefeito da história de Foz do Iguaçu, que para a mídia o prefeito mais "corrupto" da história, a saúde pública era considerada a "Cereja do Bolo", culminando com a prisão de vários secretários de saúde e até do prefeito.

Agora. Será que a gestão Luna e Silva esta pensando na saúde como a "Cereja do Bolo"?
(com informações de Ed Queiroz e Cesar Muniz)

O CÚMULO?

POLÍTICA

Secretaria da Saúde cria núcleo que já existe desde 2012: Erro ou falta de conhecimento?

Com um Secretário de TI vindo da "NASA" o que dizer? Faltou pesquisa? Prefeitura ignora decreto e reedita núcleo já existente

Da redação Foto: Reprodução

No último dia 11 de março, o prefeito General Silva e Luna, juntamente com a Secretária de Administração e Recursos Humanos, Larissa Ferreira e o Responsável pela Secretaria Municipal de Saúde, Fabio de Mello, assinaram a implantação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde de Foz do Iguaçu, o tal do NEP foi publicado no Diário Oficial de Foz do Iguaçu, Edição nº 5.180, de 13 de Março de 2025, conforme Decreto Nº 33.422, de 11 de março de 2025.

O decreto instituindo o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEP), vinculado à Secretaria Municipal da Saúde (SMSA). A medida, segundo o documento, tem como objetivo planejar, apoiar e executar ações de educação em saúde no município.



No entanto, há um detalhe crucial que passou despercebido pela atual gestão: esse núcleo já existe desde 2012.

Será que o super Secretário de Tecnologia Inovação e Modernização Digital, Luiz Teixeira, chamado por alguns de "Secretário da Nasa" não viu que o decreto já existe? Será que faltou uma simples pesquisa na internet?

O Decreto nº 21.785, de 5 de novembro de 2012, já havia instituído o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) dentro da estrutura da Secretaria Municipal da Saúde. A duplicação de leis com a mesma finalidade levanta uma série de questionamentos sobre a competência administrativa e a falta de conhecimento histórico da ci-

dade por parte da atual gestão. Como é possível que um órgão já consolidado seja recriado como se fosse uma novidade?

O secretário de Saúde, Fábio de Melo, que ostenta um currículo robusto com doutorado e especializações em gestão e políticas de saúde por instituições renomadas como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Instituto Sírio-Libanês, parece ter ignorado a legislação municipal vigente. Esse descuido não apenas evidencia falhas na condução administrativa, mas também pode gerar insegurança jurídica e desperdício de recursos públicos.

A situação reforça uma crítica recorrente: decisões são tomadas sem um mínimo de pesquisa e análise da história da cidade. Foz do Iguaçu não pode se dar ao luxo de ser administrada por gestores que desconhecem a própria estrutura municipal. A final, quem governa precisa, antes de tudo, conhecer o que já existe.

A população de Foz do Iguaçu merece explicações e, mais do que isso, uma administração que conheça e respeite a história da cidade. Criar políticas públicas não é apenas uma questão de caneta e papel - é preciso compromisso, estudo e responsabilidade.

Leis Municipais / Paraná / FOZ DO IGUAÇU. URL: http://leismunicipa.is/gqfkc. DECRETO Nº 21.785, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2012. INSTITUI O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE - NEPS - DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FOZ DO IGUAÇU. O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso I, do art. 86 da Lei Orgânica do Município, e em atendimento ao Memorando Interno nº 289/12, de 31 de outubro de 2012, da Divisão de Educação e Comunicação em Saúde, subordinada à Secretaria Municipal da Saúde, RESOLVE:

Diário Oficial do Município Prefeitura de Foz do Iguaçu. Edição nº 5.180 de 13 de Março de 2025. ATOS DO EXECUTIVO. DECRETO Nº 33.422, DE 11 DE MARÇO DE 2025. O Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, no uso das atribuições legais, que lhe são conferidas pelo inciso I, do art. 86 da Lei Orgânica do Município...

Diário Oficial do Município Prefeitura de Foz do Iguaçu. Edição nº 5.180 de 13 de Março de 2025. ATOS DO EXECUTIVO. DECRETO Nº 21.785, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2012. INSTITUI O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE - NEPS - DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FOZ DO IGUAÇU...

Procurador Geral da prefeitura recebeu R\$ 42,3 mil de salário no mês de fevereiro

O recém nomeado pelo prefeito General Silva e Luna como Procurador Geral do Município recebeu R\$ 42.345,48 de salário bruto no mês de fevereiro/2025

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

A Disparidade Salarial em Foz do Iguaçu: Uma Questão de Moralidade? Em fevereiro de 2025, a cidade de Foz do Iguaçu se deparou com uma situação que gerou debates acalorados entre a população: o salário do recém-nomeado Procurador Geral do Município, Rafael Germano Arguello, que recebeu R\$ 42.345,48. Essa quantia, que inclui um salário base de R\$ 16.743,00 acrescido de R\$ 25.602,00 em benefícios e verbas variáveis, levanta questões sobre a disparidade salarial entre os servidores públicos e a realidade dos trabalhadores da cidade.

Para contextualizar, o salário mínimo nacional, a partir de fevereiro de 2025, foi fixado em R\$ 1.518,00. Com esse valor, um trabalhador comum em Foz do Iguaçu enfrenta

desafios significativos para cobrir suas despesas mensais, que incluem aluguel, contas de água e luz, alimentação e, quem sabe, uma cervejinha no final do mês. A diferença entre o que um trabalhador comum ganha e o que um alto funcionário público recebe é alarmante e provoca reflexões sobre a justiça social e a moralidade das remunerações no serviço público.

A nomeação de Arguello pelo prefeito General Silva e Luna, que assumiu o cargo recentemente, trouxe à tona a discussão sobre a ética e a moralidade das remunerações no setor público. Embora o salário do procurador não seja ilegal, muitos se perguntam se é moralmente aceitável que um único servidor público receba um valor tão elevado em comparação com a maioria da população. Essa disparidade salarial não apenas gera indigna-



ção, mas também pode alimentar a desconfiança em relação à administração pública e à forma como os recursos são distribuídos.

A questão que se coloca é: até que ponto é aceitável que um funcionário público, que deve servir à população, receba um salário que é mais de 27 vezes superior ao salário mínimo? Essa diferença acen-

tuada pode ser vista como um reflexo de uma estrutura que prioriza benefícios e remunerações elevadas para alguns, enquanto a maioria luta para sobreviver com salários que mal cobrem as necessidades básicas.

Além disso, essa situação pode ter implicações mais amplas. A percepção de injustiça salarial pode levar à desmotivação entre os servidores públicos que recebem salários mais baixos, impactando a qualidade do serviço prestado à população. Quando os cidadãos veem que os altos cargos são ocupados por pessoas que recebem quantias exorbitantes, a confiança nas instituições pode ser abalada, resultando em um distanciamento entre a administração pública e a sociedade.

É importante ressaltar que a discussão sobre salários no serviço público não é nova. Em diversas cidades e estados do Brasil, a disparidade salarial entre diferentes categorias de servidores tem sido um tema recorrente. No entanto, a situação em Foz do Iguaçu, com um procurador recebendo um salário tão elevado, traz

à tona a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre os critérios de remuneração no setor público.

Moralidade

A moralidade das remunerações deve ser uma preocupação constante para os gestores públicos. É fundamental que haja transparência e responsabilidade na definição dos salários, levando em consideração não apenas a legalidade, mas também a equidade e a justiça social. A sociedade merece saber que seus recursos estão sendo utilizados de maneira justa e que todos têm a oportunidade de prosperar.

Esta situação do Procurador Geral de Foz do Iguaçu levanta questões importantes sobre a moralidade das remunerações no serviço público. Embora não seja ilegal, a disparidade salarial entre altos funcionários e trabalhadores comuns pode ser vista como um reflexo de uma sociedade que ainda precisa avançar em direção à justiça social. A discussão sobre salários deve ser contínua, buscando sempre um equilíbrio que respeite a dignidade.

Portal da Transparência			
Paraná PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU			
DADOS DETALHADOS			
Matrícula	2452601	Nome Servidor	RAFAEL GERMANO ARGUELLO
Informações	Data Admissão: 02/01/2025	Regime:	CC
	Cargo: Procurador Geral do Município	Lotação:	PGM - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO (SEDE)
	Carga Horária: 200 - Horas	Carga Semanal:	40 - Horas
	Escala/Horário:		
Remuneração - 2025		Remuneração Líquida	Matrícula
Mês	FEVEREIRO	31.252,00	2452601
Remuneração Detalhada			
Vencimentos (1):	16.743,00		
Vantagens Pessoais (2):	0,00		
Cargo em Comissão (3):	0,00		
Benefícios (4):	500,00		
Adicionais (5):	0,00		
Gratificações (6):	0,00		
Verbas Variáveis (7):	25.102,00		
Vantagens Transitórias (8):	0,00		
Férias (9):	0,00		
Abono de Permanência (10):	0,00		
13º Salário (11):	0,00		
Verbas Rescisórias e Outras Indenizações (12):	0,00		
Total Bruto (13):	42.345,48		
Descontos Obrigatórios/Facultativos (14):	11.092,88		
Valor Líquido (Bruto - Descontos) (15):	31.252,60		
<small> 1 - Vencimento do Cargo Efetivo / Cargo em Comissão / Subídios - deduzidas eventuais faltas 2 - Vantagens Pessoais / R.I.D.E / CHS -Carga Horária Suplementar 3 - Verba de Representação, deduzido eventuais faltas 4 - Abono Assistência / Salário Família 5 - Adicionais (Insalubridade / Periculosidade / Pensidade/Risco de Vida/Permanência) 6 - Gratificações de Funções / Exercício de Encargos Especiais / Gratificações de Regências / FOM's 7 - Horas-Extras / Adicional Noturno / Horas Plantão / Honorários de Sucumbência 8 - Diferenças de salários atrasados / Adiantamentos 9 - Tempo de Férias / Abono Pecuniário / indenização de férias 10 - Abono de Permanência - E.C.41 11 - 13º Salário 12 - Verbas Rescisórias (Férias Rescisão / 13º Salário Rescisão / Licença Especial Rescisão) e Outras Indenizações 13 - Somatória de todas as vantagens (1+2+3+4+5+6+7+8+9+10+11+12) 14 - Contribuição previdenciária / Imposto de Renda Retido na Fonte / Pensões Judiciais / Consignações / Seguro de Vida 15 - Valor Líquido (13-14) </small>			

Pagamento de honorários é devido apenas a advogados concursados

Os honorários de sucumbência são valores devidos pela parte vencida aos advogados da parte vencedora nos processos judiciais

Diretoria de Comunicação Social
do Tribunal de Contas do Paraná
Foto: Reprodução

O Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR) manteve o entendimento de que apenas advogados concursados têm direito ao recebimento de honorários de sucumbência. Os honorários de sucumbência são valores devidos pela parte vencida aos advogados da parte vencedora nos processos judiciais.

O pronunciamento do TCE paranaense é uma decisão de mérito em Representação formulada pelo Ministério Público de Contas (MPC-PR) que denunciou a extensão do rateio destes valores também aos servidores comissionados na Procuradoria Municipal da Prefeitura de Matinhos, no Litoral do estado.

A justificativa apresentada para o pagamento julgado irregular era a de que, supostamente, servidores exclusivamente comissionados também atuariam de forma indireta no acompanhamento de processos de interesse da prefeitura e teriam direito à verba em decorrência de previsão em lei municipal.

Em janeiro de 2024, o relator da Representação, conselheiro Durval Amaral, determinou, em medida cautelar, a imediata suspensão destes pagamentos irregulares. No entanto, a decisão foi contestada pelo município em mandado de segurança interposto junto à Justiça comum, obtendo liminar.

Assim, o município foi desobrigado, desde então, de



cumprir a cautelar do TCE-PR. Agora, a medida expedida pelo conselheiro Durval Amaral foi confirmada pelo Tribunal Pleno do TCE-PR em julgamento de mérito da Representação.

Segundo o relator, a advocacia pública só deve ser exercida por servidores com vínculo efetivo e permanente com a administração, aprovados por meio de concurso público, sendo proibida a contratação de comissionados para atuar judicialmente em nome do município ou se manifestar em pareceres jurídicos. O Tribunal já firmou entendimento sobre a matéria nos Prejulgados nº 6 e 25.

As demais determinações

emitidas pelo Tribunal de Contas ao município tratam da adequação da lei municipal que estendeu o pagamento de sucumbência aos servidores puramente comissionados e da mudança na forma de repasse dos valores de sucumbência aos advogados públicos.

Para o TCE-PR, estes valores têm natureza de verba pública e devem ser contabilizados na folha de pagamento, estando sujeitos ao teto remuneratório constitucional equivalente a 90,25% do salário de desembargador do Tribunal de Justiça (TJ-PR). O ingresso desses valores na folha de pagamento, afirma o relator, dá maior transparência e legalidade ao rateio dessa verba.

Exceção

Em divergência com o relator, o conselheiro Ivan Bonilha apresentou proposta de voto no sentido de reconhecer a possibilidade de pagamento de honorários de sucumbência ao procurador-geral, tendo em vista que este cargo em comissão em particular é de livre nomeação pelo chefe do Poder Executivo.

Para Bonilha, nos termos da Constituição Federal, a atribuição do cargo em comissão de procurador-geral constitui a própria representação judicial do ente que representa, sendo, portanto, devida a seu titular a verba sucumbencial. O voto divergente foi

acompanhando pela maioria dos conselheiros.

A decisão de mérito, que confirmou o teor da medida cautelar expedida no início do ano passado, foi proferida na sessão de plenário virtual nº 23/2024 do Pleno do TCE-PR, concluída em 5 de dezembro. No dia 20 do mesmo mês, o município ingressou com Embargos de Declaração, questionando pontos da decisão contida no Acórdão nº 4249/24 - Tribunal Pleno, veiculado em 13 de dezembro passado na edição nº 3.356 do Diário Eletrônico do TCE-PR. Enquanto o recurso tramita, fica suspensa a execução das determinações expedidas na decisão contestada.

Um aditivo do "Lixo" que quase dobra o valor do contrato? Isso não é uma piada!!

Da redação

Foto: Reprodução

No Diário Oficial do Município, Edição nº 5.184, de 19 de Março de 2025, na página 46, publicou o extrato de Termo de Contrato, 2ª Termo de Apostilamento do Contrato nº 118/2013. Contrato da Prefeitura com a Vital Engenharia Ambiental S/A.

Nada mais que uma atualização de recomposição contratual, que atualiza a empresa responsável pela limpeza urbana de Foz do Iguaçu, onde o contrato de hoje é de R\$ 392,1 milhões para R\$ 635,2 milhões. Um pequeno acréscimo de apenas 62,01%.

Lembrando que a concessão tem ainda 43 meses para se findar, e o dinheiro do contrato já foi todo usado, demonstrando que a prefeitura hoje esta sem saldo suficiente para honrar com o contrato.

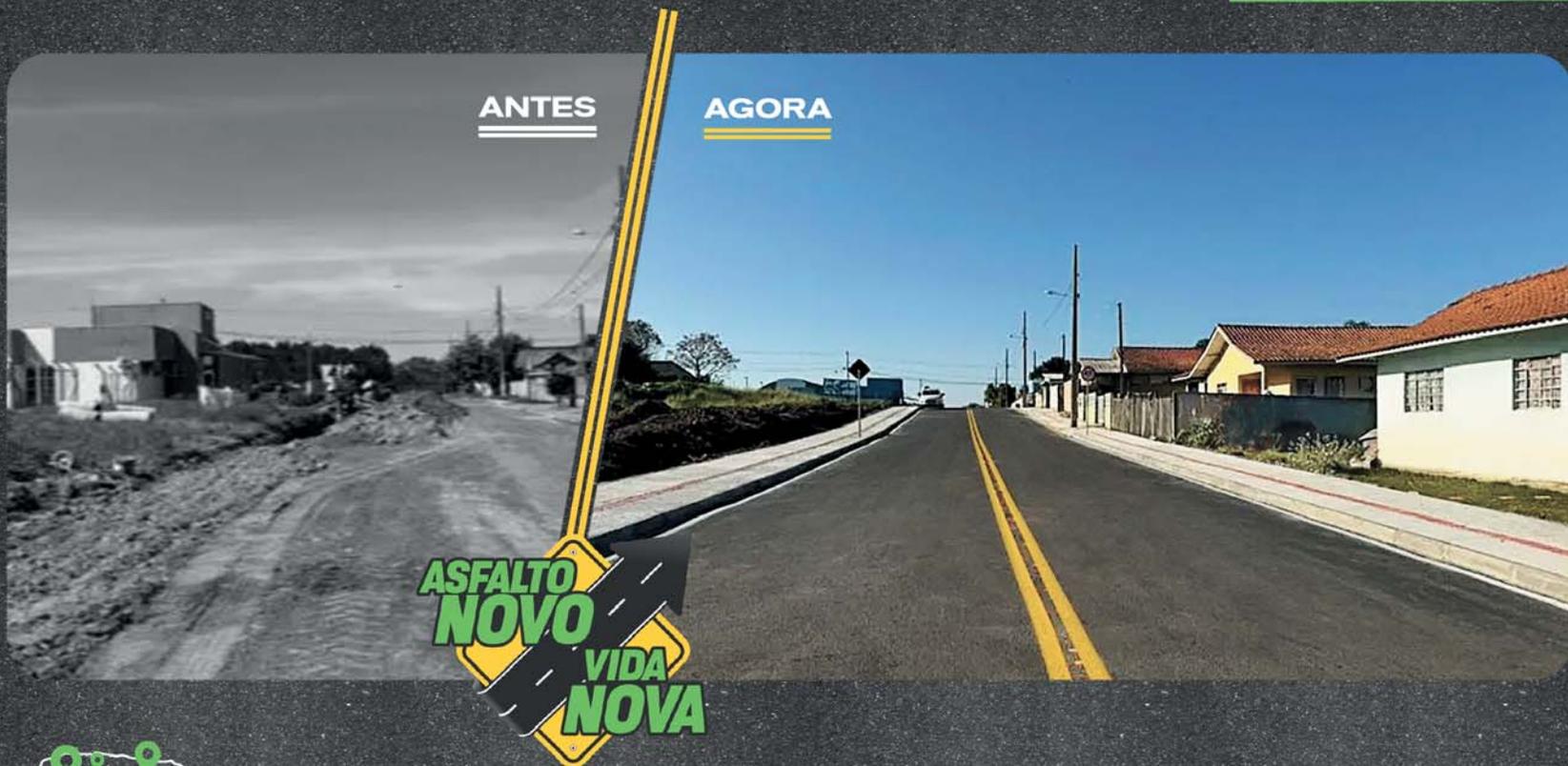
A pergunta dos milhões. Como se deixou chegar a este ponto? Parece uma piada, mas não é? Seriam mais de R\$ 5,7 milhões por mês a ser injetado na limpeza da cidade?

Não estaria na hora do prefeito General Silva e Luna mostrar quem errou? Parar de passar sabão nos antigos gestores?

As redes sociais são muito mais rápidas, e rapidamente viram memes.



O MAIOR PROGRAMA DE ASFALTO DO BRASIL É DO PARANÁ.



363
cidades
atendidas

INFRAESTRUTURA
URBANA COMPLETA:
PAVIMENTAÇÃO, CALÇADAS,
GALERIA PLUVIAL
E ILUMINAÇÃO EM LED

investimento de
R\$ 1,6 bilhão

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Terra de gente que trabalha e cuida.
pr.gov.br

Silêncio da secretária da Mulher revela despreparo e omissão de uma pasta fantasmagórica

No tempo da Rosa Maria a secretaria não passava de um cabide de empregos; a nova secretária não sabe a que veio e continua lendo "A Bela e a Fera" ou "Branca de Neve e os Sete Anões". Pobres mulheres de Foz!

Da redação

Foto: Reprodução

Desde sua criação, a Secretaria da Mulher de Foz do Iguaçu carregava consigo a expectativa de ser um espaço de luta e proteção para as mulheres da cidade. No entanto, três meses após sua nomeação, a secretária Noemi Giehl parece não ter mostrado a que veio - ou sequer demonstrado estar presente. Seu silêncio diante de episódios graves e sua ausência nos debates mais urgentes têm gerado críticas severas da imprensa e da população.

A mais recente tentativa de demonstrar serviço veio na forma de uma nota oficial. No entanto, o que era para ser um posicionamento em defesa das mulheres acabou sendo um verdadeiro desastre, aumentando ainda mais o descrédito da secretária.

A nota, que poderia ter sido uma manifestação firme



Ao ser nomeada por Silva e Luna, a secretária Noemi pensou que viveria mais um conto de fadas, mas a realidade é outra, especialmente em lugar onde tem cobra criada, um tentando furar os olhos do ouro

contra a violência de gênero, foi tão branda e genérica que soou como um "passar de pano" para o caso que envolvia um de seus próprios parceiros de gestão. Ficou pior a emenda que o soneto.

A frase que mais revoltou a opinião pública foi:

"Julgamentos sumários e

condenações prévias não devem ocorrer, sob pena de que a injustiça prevaleça e de que direitos fundamentais sejam violados."

A leitura que muitos fizeram foi clara: enquanto a vítima e sua dor eram ignoradas, a preocupação da secretária estava voltada para evitar qualquer "injustiça" contra o agressor. O problema é que

a situação já estava amplamente esclarecida, com boletins de ocorrência e relatos de familiares confirmando um histórico de violência. Da a impressão que a nova secretária pegou o cacoete da Rosa e defende os pobrezinhos presos.

A omissão da secretária diante disso não foi apenas um erro político, mas um desrespeito à luta de tantas mulheres que enfrentam diariamente esse tipo de violência.

O Desaparecimento de Noemi

Não é de hoje que a falta de ação da secretária tem sido motivo de críticas. Desde que assumiu o cargo, Noemi tem sido uma presença fantasmagórica. Enquanto os índices de violência contra mulheres crescem na cidade, ela não se pronuncia, não aparece em manifestações, não propõe medidas efetivas e não implementa políticas de pro-

teção. Nem mesmo em situações emblemáticas, como a polêmica da anistia de uma mulher condenada a 14 anos por pichar uma estátua, a secretária fez questão de se posicionar.

Nos bastidores da política local, especula-se que a omissão de Noemi pode estar ligada às alianças políticas que sustentam sua permanência no cargo. Não são poucos os que acreditam que sua postura cautelosa seja resultado de "ordens superiores", de um governo que, ao longo da campanha, questionou a própria necessidade da Secretaria da Mulher. O ex-candidato General Silva e Luna, por exemplo, defendia que pastas de direitos humanos eram "cabides de emprego" e "frutos de ideologias de esquerda". Agora, a gestão da própria Noemi parece corroborar essa visão, já que a secretária se mostra tão ineficaz quanto aqueles que criticava.

Uma secretária que existe apenas no papel?

A criação da Secretaria da Mulher foi celebrada como um avanço histórico para Foz do Iguaçu. No entanto, de nada adianta uma estrutura administrativa sem liderança e sem ações concretas. O silêncio da secretária não só frustra as ex-

pectativas da população, mas também reforça o descrédito nas instituições públicas.

O caso de Noemi não é isolado. Ele reflete uma tendência preocupante entre gestoras que assumem cargos de relevância política,

mas que, na prática, preferem o silêncio conivente à defesa intransigente dos direitos femininos. Se a Secretaria da Mulher continuar existindo apenas no organograma da prefeitura, sem impacto real na vida das mulheres, a população

de Foz do Iguaçu terá razão em questionar: Para que serve essa pasta? Para que serve Noemi Giehl? Será que continua lendo conto de fábulas?

A resposta, por enquanto, segue no vazio. Assim como a gestão da secretária.

Se ela quiser retribuir seu polpudo salário, deve trocar a leitura da "Branca de Neve e Os Sete Anões", "A bela Adormecida" por "Othello", do Shakspeare. Ou começar pelo nativo "Dom Casmurro", do grande Machado de Assis.

CCR Aeroportos e o rebaixamento do Aeroporto de Foz do Iguaçu

A mudança de posicionamento fica evidente até no nome. O terminal, antes chamado Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, teve o termo "Internacional" excluído pela CCR

Da redação

Foto: Reprodução

O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, que até poucos anos atrás se consolidava como um dos mais promissores hubs turísticos da América do Sul, amarga hoje um dos piores desempenhos do Brasil na retomada do fluxo de passageiros. Enquanto diversos destinos já superaram os números pré-pandemia, Foz segue 13% abaixo do movimento de 2019. O que explica esse atraso?

Uma das principais razões está na estratégia da CCR Aeroportos, concessionária que assumiu a gestão do terminal em 31 de março de 2022. Nos últimos três anos, ao invés de fortalecer o aeroporto como uma porta de entrada internacional, a empresa rebaixou Foz a um aeroporto de interior, satélite de Curitiba. Como consequência, os preços das passagens dispararam, rotas foram transferidas e até agências de turismo agora buscam alternativas via Cascavel, onde o movimento cresceu 180% no período.

Tanto é que não é atoa, que o governador Ratinho Junior anunciou na última sexta-feira, 21 de março, a nomeação do ex-prefeito de Cascavel, Leonardo Paranhos como o novo Secretário de Turismo do Paraná.

Termo "Internacional" excluído pela CCR

A mudança de posicionamento fica evidente até no nome. O terminal, antes chamado Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, teve o



Termo "Internacional" excluído pela CCR

termo "Internacional" excluído pela CCR, sinalizando a perda de sua vocação global. Além disso, a tão aguardada homologação da ampliação da pista de pouso e decolagem, de 2.194 para 2.858 metros - que faria dela a segunda maior da região Sul - segue indefinida.

Apesar de a CCR ter anunciado que investiu R\$ 390 milhões na ampliação e melhoria do terminal, o aeroporto segue enfrentando problemas estruturais e operacionais. Em janeiro de 2025, por exemplo, o sistema de refrigeração falhou, deixando passageiros e funcionários sem ar-condicionado por mais de uma semana, no forte calor do verão iguaçuense. O episódio expôs falhas na manutenção e no planejamento da concessionária, contradizendo o discurso de modernização e melhorias.

Ao mesmo tempo, nenhuma iniciativa foi anunciada

para a atração de novos voos, nem por parte da CCR, nem pelo InvestPR, braço do governo do Paraná que atua junto à concessionária e políticos da capital para fortalecer o Aeroporto de Curitiba, em detrimento de Foz.

Agora, surge a notícia, veiculada pela imprensa nacional, de que a CCR pretende se desfazer da operação nos 17 aeroportos que administra no Brasil, deixando para trás um legado de promessas não cumpridas e um aeroporto cada vez mais esvaziado.

A recuperação lenta e os preços altos

Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) mostram que o Aeroporto de Foz encerrou 2024 com 1.998.191 embarques e desembarques, equivalente a 87% do volume de 2019. Enquanto o Brasil já recuperou plenamente o movimento aéreo, destinos como

Porto Seguro (+18%), Florianópolis (+27%), Navegantes (+14%) e Maceió (+25%) cresceram consideravelmente. Até Cascavel, um aeroporto regional, saltou 180% no período, atraindo parte dos turistas que antes desembarcavam diretamente em Foz.

Esse desempenho pífio tem impactos diretos no preço das passagens. Com a redução da oferta de voos e a concentração de conexões em Curitiba, os bilhetes para Foz do Iguaçu estão entre os mais caros do Brasil. Isso afeta diretamente o turismo, pilar fundamental da economia local, que depende de visitantes para movimentar hotéis, restaurantes, atrações e o comércio.

O esvaziamento das rotas internacionais

O que antes parecia um plano ambicioso para tornar Foz um hub de voos internacionais, hoje soa como um

devaneio do passado. Com a estratégia da CCR, as conexões internacionais foram deslocadas para Curitiba, deixando Foz sem novas rotas e com o risco iminente de perder as poucas que ainda restam.

Algumas mudanças recentes comprovam essa tendência:

- O voo Lima-Foz foi transferido para Lima-Curitiba.
- O voo Foz-Montevidéu foi alterado para Curitiba-Montevidéu.
- A tão aguardada conexão Foz-Cidade do Panamá, com a Copa Airlines, acabou em Florianópolis.
- O voo Foz-Santa Cruz-Cusco, que atendia turistas com destino ao Machu Picchu, foi extinto.
- O único voo internacional remanescente, Foz-Santiago (JetSmart), corre o risco de ser transferido para Puerto Iguazú, na Argentina.

Ou seja, ao invés de atrair novas operações, a concessionária optou por um esvaziamento gradual da malha aérea internacional de Foz.

Enquanto Foz estagna, Cascavel cresce

A situação torna-se ainda mais preocupante quando se observa o crescimento acelerado do Aeroporto de Cascavel. De 2019 a 2024, o terminal teve um aumento de 81,4% no fluxo de passageiros, saindo de 230 mil para mais de 420 mil embarques e desembarques. O motivo? Custos operacionais menores, tarifas mais competitivas e uma gestão eficiente.

CCR deixa Foz do Iguaçu para trás e agora quer sair do jogo

Se a CCR não conseguiu consolidar Foz como um hub internacional, Agora, com a saída da concessionária, fica a incerteza: quem assumirá essa gestão?

Da redação

Foto: Reprodução

Após três anos de administração, a CCR Aeroportos se prepara para deixar a concessão de 17 aeroportos no Brasil, incluindo Foz do Iguaçu. A possível venda da operação levanta uma série de questionamentos sobre a responsabilidade da empresa na deterioração da conectividade aérea do destino.

Se a CCR não conseguiu consolidar Foz como um hub internacional, tampouco investiu na homologação da pista, já concluída com recursos da Itaipu Binacional em 2021, e na modernização do terminal para torná-lo mais competitivo. Agora, com a saída da concessionária, fica a incerteza: quem assumirá essa gestão?

O que fazer agora?

O turismo é a principal fonte de receita da cidade e da região da Tríplice Fronteira, e a queda no fluxo de passageiros compromete toda a cadeia econômica local. A simples logística para trazer um



evento de 1.500 pessoas para a cidade, outrora um dos três maiores destinos de eventos do Brasil, se tornou inviável.

Diante da saída da CCR, duas possibilidades surgem para o futuro da concessão do aeroporto de Foz do Iguaçu:

■ 1. Devolução para a Infraero - O governo federal poderia reassumir a gestão do aeroporto via Infraero, garantindo investimentos e retomando sua vocação internacional. A estatal já demonstrou capacidade de administrar terminais estratégicos para o turismo brasileiro.

■ 2. Gestão pela Itaipu Bi-

nacional - Com um histórico de investimentos estruturantes na região, Itaipu poderia assumir a administração do aeroporto, transformando IGU em um verdadeiro hub da América do Sul. Com recursos e visão estratégica, a binacional teria condições de atrair novas rotas internacionais, integrar o terminal ao ecossistema turístico trinacional e reverter os prejuízos acumulados nos últimos anos.

Se nada for feito, Foz do Iguaçu corre o risco de se tornar um destino turístico de difícil acesso, com preços proibitivos e dependente de

aeroportos vizinhos.

Sem o hub, esqueçam a meta de 5 milhões de visitantes no Parque Nacional do Iguaçu. Esqueçam os voos diretos para os Estados Unidos e Europa, que estavam prestes a se concretizar.

Pergunta dos milhões

O impacto será devastador para a economia local e para o turismo nacional. A pergunta para chegar a meta de 5 milhões de visitantes no Parque Nacional do Iguaçu. Quem vai reagir antes que seja tarde?

Ratinho pai criticou o Aeroporto de Foz. De acordo com o apresentador, o local estava sujo

O apresentador e empresário Carlos Massa, o Ratinho, esteve em Foz do Iguaçu em maio de 2024, onde visitou alguns empreendimentos pertencentes ao seu conglomerado.

Ele concedeu entrevista à Rádio Massa, onde comentou sobre vários assuntos, sendo uma delas uma crítica ao Aeroporto de Foz do Iguaçu, sob a gestão da CCR.

"Eu desci no aeroporto ontem, é um aeroporto sujo, ah, estão fazendo muitos trabalhos, não interessa, põe um tapume, o resto precisa estar limpo, porque as pessoas que vão pegar voo tem que sentir que a cidade é limpa, é a primeira impressão é a que fica, eu vi um aeroporto sujo, mas não é sujo porque estavam trabalhando, é encardido, não sei quem é o responsável pelo aeroporto, mas é um desleixado, o aeroporto está sujo, precisa ser limpo, se ninguém limpar, me de uma vassoura que eu mesmo limpo" protestou ele.

Faça seu pedido

☎ 99942-7661

facebook.com/kero.japa.express

@kerojapaexpress

Deoclécio Duarte sairá do Avante e se filiará ao PL

Essa mudança de partido é significativa, pois indica uma nova fase em sua carreira política

Enrique Alliana, com assessoria

Foto: Reprodução

O empresário Deoclécio Duarte é um nome que tem se destacado na política paranaense ao longo dos anos, com uma trajetória marcada por diversas conquistas e mudanças de partido. Nascido em Barracão/PR, ele começou sua carreira política em 2008, quando se lançou como candidato a vice-prefeito pelo Partido da República (PR). Desde então, sua trajetória tem sido marcada por um crescimento constante, refletindo seu comprometimento com a política local.

Em 2012, Deoclécio Duarte foi eleito vereador em Barracão, conquistando o título de vereador mais votado daquela eleição. Sua atuação na câmara foi notável, e no segundo biênio de seu mandato, ele foi eleito presidente da câmara de vereadores, o que demonstra a confiança que seus colegas depositaram em sua liderança. Em abril de

2016, ele assumiu a prefeitura interinamente, o que consolidou ainda mais sua presença na política local.

Após um período de atuação no PR, Deoclécio Duarte se filiou ao AVANTE em 2024, onde se candidatou a vice-prefeito em Foz do Iguaçu, ao lado do advogado e apresentador Airton José, do PSB. Essa mudança de partido e a nova candidatura refletem sua busca por novas oportunidades e desafios na política.

Recentemente, em 2025, Deoclécio recebeu um convite do Deputado Federal Fernando Giacobbo para se filiar ao PL (Partido Liberal). Lembrando que o PL é o antigo Partido da República, onde Deoclécio sempre foi filiado no passado.

Essa mudança de partido é significativa, pois indica uma nova fase em sua carreira política. O PL é um partido que tem ganhado destaque no cenário político brasileiro, e a filiação de Deoclécio pode abrir portas para novas oportunidades.



Com a possibilidade de ser o pré-candidato do PL nas eleições de 2026, Deoclécio se coloca à disposição do partido para uma vaga de Deputado Estadual na Assembleia Legislativa. Essa intenção de candidatura demonstra sua ambição e desejo de continuar contribuindo para a política do estado do Paraná. A mudança de partido, da esquerda para a direita, também pode ser vista como uma estratégia para se alinhar a novas ideologias e

buscar apoio em um novo espectro político.

A trajetória de Deoclécio Duarte é um exemplo de como a política pode ser dinâmica e cheia de mudanças. Sua disposição para se adaptar e buscar novas oportunidades reflete a realidade de muitos políticos que buscam se reinventar e se manter relevantes em um cenário político em constante transformação. Com sua experiência e histórico de liderança, ele certamente será uma figura a ser observada nas pró-

ximas eleições, especialmente com a nova filiação ao PL e a possibilidade de uma candidatura a deputado estadual. A política é um campo desafiador, e Deoclécio parece estar pronto para enfrentar esses desafios e continuar sua trajetória de sucesso.

Uma aposta do PL para desbancar "Ricardinho Nascimento"

Para quem não sabe, Ricardinho Nascimento é o vice-prefeito de Foz do Iguaçu, eleito nas costas do General Silva e Luna. Desde que assumiu como vice-prefeito, não fez nada mais do que se dedicar juntamente com a sua assessoria paga pelos cofres públicos do município, na sua possível campanha eleitoral de 2026, onde pretende se candidatar ao cargo de Deputado Estadual.

Como o General Silva e Luna e presidente do PL de Foz do Iguaçu, tendo como Giacobbo o presidente estadual, o PL vem trabalhando em nomes realmente fortes, para uma chapa dinâmica a desbancar os demais candidatos.



Mais de 140 quilos de resíduos são retirados do Rio Iguaçu na região das Cataratas

Isopor, garrafas, sacos plásticos e até uma geladeira estavam entre os itens recolhidos

Urbia Cataratas - PNI

Fotos: Urbia Cataratas - PNI

Na sexta-feira, 21 de março, o Parque Nacional do Iguaçu e a concessionária responsável pela gestão turística, Urbia Cataratas, realizaram uma operação de limpeza no trecho superior do Rio Iguaçu em celebração ao Dia Internacional das Florestas (21) e Dia Mundial da Água (22). Oito voluntários, entre funcionários da Urbia Cataratas, ICMBio e Macuco Safari, recolheram 142,16 quilos de lixo em quatro horas de trabalho.

Entre os resíduos encontrados estavam sacos plásticos, garrafas de plástico e vidro, calçados, redes, cordas, uma torneira, embalagens de isopor, latas de alumínio, brinque-

dos e uma caixa de roda de carro. Outros resíduos contaminantes, como galões de agrotóxico e de óleo lubrificante, assim como um frigobar, foram retirados das margens. Os resíduos sólidos serão encaminhados a centrais de reciclagem para separação e destinação. Os resíduos perigosos, como o lixo eletrônico, seguirão para tratamento.

Para o gerente de Sustentabilidade da Urbia Cataratas, André Franzini, a limpeza é uma pequena ação frente a toda a causa da proteção ambiental. "Além da proteção do ecossistema e da biodiversidade, o propósito é sensibilizar as pessoas sobre a destinação correta dos resíduos. Esse é um exemplo claro de que quando não descartamos cor-

retamente, eles se aglomeram. Nesse caso, mais do que impactar diretamente a fauna e a flora, impactam o Patrimônio Mundial Natural, o Parque Nacional do Iguaçu."

Além de formar as Cataratas do Iguaçu, Maravilha Mundial da Natureza, o Rio Iguaçu, cujo nome em tupi-guarani significa "água grande", é o principal curso d'água do Paraná. Tem nascentes na Serra do Mar, perto da capital, Curitiba, e atravessa todo o estado. Nesse caminho, os resíduos se acumulam durante o percurso e acabam chegando às margens e às raízes das árvores da Mata Atlântica.

O colaborador Marco Aurélio Alves contribuiu na limpeza. "Não é algo feito apenas para o parque, mas pela



vida. É muito gratificante ter esse contato com a natureza e saber que agora esses resíduos não vão mais ficar por anos se decompondo por anos e poluindo. Quem sabe, a gente pode fazer muito mais no futuro?", comemora.

Datas comemorativas - Em 21 de março, comemora-se o Dia Internacional das Florestas, para conscientizar sobre a importância de todos os tipos de matas. O dia 22 de março, Dia Mundial da Água, foi criado para reflexão sobre a proteção dos recursos hídricos de forma global. As duas datas foram instituídas pela ONU, Organização das Nações Unidas.

Sobre o Parque Nacional do Iguaçu

O Parna Iguaçu, administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), é uma unidade de conservação federal. Tem a gestão da visitação turística da concessionária Urbia Cataratas S.A. É um Patrimônio Mundial Natural da UNESCO e uma referência internacional em turismo sustentável. As Cataratas do Iguaçu, principal cenário do parque, foram o segundo atrativo brasileiro mais procurado no ano passado.

Mais informações:

contato@catarataspni.com.br
cataratasdoiguacu.com.br

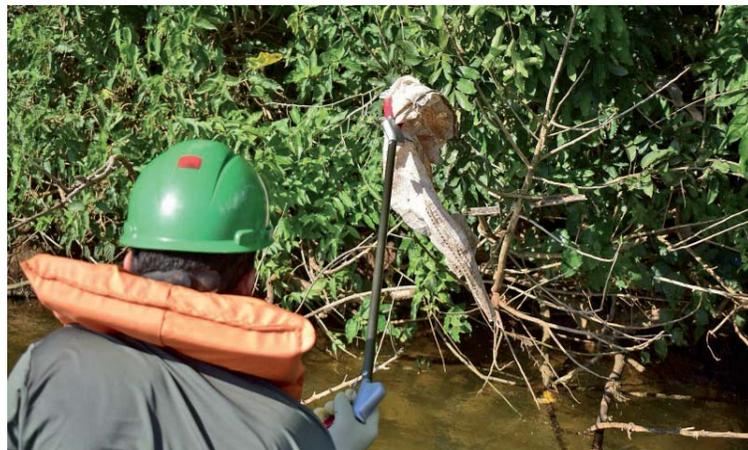




Foto: Franz (Assessoria Foz do Iguaçu Futebol Clube)

Claudemir sendo apresentado ao grupo de jogadores pela direção do clube



Jornalista: Abilio Henrique Bottega - 0012882/PR MTB

AZULÃO



Claudemir Sturion está de volta ao comando do Foz do Iguaçu F.C

O Foz do Iguaçu F.C anunciou o retorno de Claudemir Sturion de 61 anos, como treinador da equipe principal. Com uma vasta experiência no futebol paranaense, Sturion chega com o objetivo de levar o Azulão da Fronteira a novas conquistas no Campeonato Paranaense de 2025.

Claudemir iniciou sua carreira como treinador em 2006, acumulando passagens por mais de 15 clubes principalmente em equipes do estado do Paraná. Conhecido por sua competência na condução de times nas divisões de acesso, o treinador tem no currículo vários acessos da Série B

e Série C do Paranaense. O técnico é conhecido como o "Rei do Acesso".

Entre seus maiores feitos está a campanha histórica com o Maringá F.C em 2014, quando conduziu a equipe ao vice-campeonato do Campeonato Paranaense, surpreendendo as tradicionais forças do estado. Mais recentemente, Sturion esteve no comando do Andraus Brasil, onde conquistou o título da divisão do acesso do Paranaense de 2023, e estava à frente do time na disputa do Campeonato Paranaense de 2024 e deste ano, antes de ser contratado pelo Foz do Iguaçu F.C. dez anos depois ele retorna ao clube onde trabalhou em 2015

para liderar a equipe em um novo capítulo de desafios e conquistas.

"Estou muito feliz por voltar ao Foz do Iguaçu F.C, uma cidade e um clube que tenho um grande carinho. O futebol é feito de trabalho e dedicação, e é isso que vou trazer para esta nova etapa. Acredito no potencial do Foz e sei que, com o apoio da torcida e um trabalho árduo, podemos fazer um grande Campeonato Paranaense", disse Claudemir Sturion.

O Diretor de Futebol, Radamés Nobile Neto, também expressou sua confiança no trabalho de Sturion.

"Claudemir é um técnico que já mostrou sua capacidade diversas vezes, seja conduzindo equipes em campanhas sólidas ou conquistando títulos em momentos importantes. A sua experiência será fundamental para alcançarmos nossos objetivos. A torcida pode ter certeza de que estamos trabalhando para trazer o Foz de volta ao cenário de destaque do futebol paranaense."

O Azulão está determinado a retornar a elite do futebol estadual, e a chegada de Claudemir Sturion é vista como uma peça-chave para esse objetivo. O treinador é conhecido por sua seriedade e trabalho tático, visa uma preparação intensa para o Campeonato Paranaense de 2025.

A estreia do Foz no campeonato será contra o PSTC, fora de casa, no dia 12 de abril. O reencontro com a torcida está marcado para o dia 20 de abril, contra o Laranja Mecânica.

Faça seu pedido

9 9942-7661

@COZINHA JAPONESA

@KEROJAPAEXPRESS

f Abilio Henrique Bottega
 @bottega_77
 Bottega77 @futebolista2
 Abilio Henrique Bottega

Para sugestões de pautas,
 críticas e elogios entre
 em contato
 abiliobottega@hotmail.com

Tuti
 Blan

AZULÃO



Eduardo Santana é o novo coordenador de futebol do Foz do Iguaçu F.C

O Foz do Iguaçu Futebol Clube anuncia Eduardo Santana como o novo coordenador de futebol. Com uma sólida formação acadêmica e uma vasta experiência no mundo esportivo, Eduardo chega para agregar com sua expertise e liderar o projeto de fortalecimento do clube no cenário estadual e nacional.

"Estou entusiasmado em fazer parte deste projeto do Foz do Iguaçu F.C., chego com o compromisso de trazer toda a minha experiência acumulada ao longo dos anos para contribuir com o crescimento do clube. Tenho plena confiança de que, com muito trabalho e dedicação, vamos alcançar os nossos objetivos e colocar o Clube da Fronteira no lugar de destaque que ele merece", afirmou o novo coordenador.

Santana tem uma trajetória profissional marcada por grandes conquistas e atuação em importantes equipes do futsal. Iniciou sua carreira na Associação Atlética Cultural Copagril, onde foi Gerente e Supervisor Administrativo entre 2005 e 2020. Durante sua gestão, a equipe conquistou títulos relevantes, incluindo o Campeonato Paranaense Chave Ouro e a participação na Liga Nacional de Futsal.

O profissional também foi Supervisor Técnico da Seleção Brasileira de Futsal Sub-20 em 2015 e da Seleção Brasileira de Futsal em 2016. Em 2021 assumiu o cargo de Gerente de Futsal do Cascavel onde ficou por duas tempora-



Foto: Franz (Assessoria Foz do Iguaçu Futebol Clube)

O azulão será o segundo clube de futebol na carreira de Eduardo

das. Recentemente, em 2024 e 2025, foi Gerente de Futsal do Yeesco.

Entre seus títulos mais importantes estão:

Campeão da Libertadores de Futsal, Campeão da Liga Nacional de Futsal, Campeão do Paranaense de Futsal.

Nos gramados, Eduardo Santana, foi Gerente Administrativo do F.C Cascavel em 2024.

Com essa ampla experiência e forte conhecimento na gestão esportiva, Eduardo Santana se junta ao Foz do Iguaçu F.C para liderar o desenvolvimento do futebol do clube, trazendo novas ideias e consolidando um projeto vencedor.



Onde estão os vereadores para fiscalizar o dinheiro que sumiu?

Será que os vereadores que se elegeram sumiram?

Serão encontrados as vésperas da próxima eleição pedindo voto?

Enrique Alliana - Jornalista

Foto: Reprodução

Como os forasteiros chamam a cidade de Foz do Iguaçu de "Curva de Rio" é o que parece que está acontecendo. Mas parece que a frase "Curva de Rio" vem se estendendo para os vereadores que são os verdadeiros fiscais do povo e até mesmo para um dos braços do Poder Judiciário, que é o Ministério Público.

Em um vídeo feito a poucos dias atrás pelo Deputado Federal Fernando Giacobbo, juntamente com o prefeito General Silva e Luna, na cidade de Brasília/DF, onde o deputado diz "Meus amigos de Foz, hoje um dia especial, recebendo aqui mais uma vez, hoje o general já está levando daqui os primeiros R\$ 13 milhões, lembrando a vocês, Giacobbo se comprometeu com o general R\$ 30 milhões para a saúde, então hoje estamos liberando o primeiro R\$ 10 milhões, agora para o mês de março, custeio pra gente fazer aí as nossas cirurgias eletivas, os nossos exames, para nós atender essa população querida de Foz, e os R\$ 3 milhões para nós construirmos o nosso "Restaurante Popular", essa vez sai, o dinheiro já foi e sumiu, agora ele vai de novo" concluiu o Deputado Federal Fernando Giacobbo, juntamente com o prefeito General Silva e Luna.

Cadê os Vereadores?

Uma fala do deputado di-



zendo que o dinheiro "sumiu" é caso de ser investigado. Se lembramos em um passado não muito longe, dos 15 vereadores de Foz do Iguaçu, 12 foram presos pela Polícia Federal acusados de diversos crimes. Parece que nada mudou de lá para cá. Coisas de lá de absurdas acontecem e

os vereadores nada fazem? Tudo começa pela presidência da câmara, se estendem pela mesa diretora e acabam em cada gabinete. Aparentemente até a suposta oposição não faz nada. Não é atoa que se cogita que os vereadores da oposição vem tentando emplacar apadrinhados políticos

em cargos na prefeitura.

Se o presidente da Câmara, Paulo de Brito nada faz, em decorrência de todos os envolvidos serem do mesmo partido (Deputado Giacobbo, General Silva e Luna e até o próprio presidente da casa de leis Paulo de Brito) a quem devemos recorrer? Talvez ao

famoso ator Roberto Gómez Bolanos, que fazia o papel do "Chapolin Colorado".

Lembrado que quem falou que "o dinheiro já foi e sumiu, agora ele vai de novo" não foi o zézinho da esquina, não desmerecendo o "zézinho", mas foi o Deputado Federal Fernando Lucio Giacobbo.

Se uma fala dessa é normal para os vereadores, daqui uns dia se falarem "sumiu um dinheiro da Câmara" vai ser normal também os vereadores na casa do povo? Pois se temos um presidente da câmara submisso, uma mesa da câmara submissa, o que pensar dos demais vereadores?

Cadê os deputados?

Foz do Iguaçu tem deputados? Vermelho, Vermelhinho, Giacobbo e até o Luciano Alves. Alguém viu? Ou estes que estão sumidos vão aparecer no ano eleitoral? Como que o dinheiro some assim e ninguém se importa? É este tipo de políticos que precisamos?

Cadê o Ministério Público?

Se os vereadores que deveriam fazer, nada fazem, cadê o braço do Poder Judiciário? Será que eles existem em Foz do Iguaçu? São tantos os braços do Poder Judiciário, pois Foz do Iguaçu tem além do Ministério Público, o GAECO, GEPATRIA, FICCO, todos de olhos nos crimes organizados, lembrado, a política é muito bem organizada.